Maio-Junho/86 ANO XIII - Nº 130

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA — DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

Minha Mãe

Sendo eu pequenino ainda,
Já te havia separado,
E anelava por tua vida,
Quando faminto e angustiado!

Eu chorava, tu me ouvias!
Pressentindo alguma dor,
Deixando tudo corrias
Com todo carinho e amor.

Ó Mãe! tu a mais querida!
Os teus olhos e teu sorriso,
Mesmo cansada e ferida,
Eram p'ra mim um aviso.

Tuas mãos, embora calosas,
Acariciavam-me a face.
E com blanduras gostosas,
Tu dizias que eu calasse.

Quando ainda cambaleante,
Dava os primeiros passinhos;
Tu estavas todo instante,
A me arrumar os pezinhos.

Na agonia e enfermidade,
Velavas-me noite e dia.
Com alegria e bondade,
Cantavas e eu sorria.

Enquanto o dever cumprias,
Sonhavas com meu futuro.
Por certo ver me querias,
Em alhures bem seguro.

Dias correram velozes,
Anos ficaram p'ra trás;
Transpus muralhas atrozes,
Sinto a vitória capaz.

Nunca esqueci tua bondade;
Nem teu desvelo e carinho,
Pois tive a felicidade,
Que me chamasses "filhinho"!

Hoje é teu dia, mãezinha!
Angústia atroz me visita,
Não posso ver-te ó rainha;
Culpo a distância maldita...

Odair Linhares

A JUVENTUDE TEM A PALAVRA!

Por decisão do Conselho da União Brasileira, os jovens deverão assumir todos os trabalhos de sua igreja no primeiro sábado de cada mês. Basta ser membro da igreja e querer participar. A equipe de jovens para jovens liderará esse trabalho que deverá envolver a juventude desde a Escola Sabatina até a Liga Juvenil e trabalho missionário. Nesse dia vocês serão os dirigentes, professores, cooperadores, etc.

Prepare-se! Estude! Participe!

Sansão — Exemplo Patente da Influência das Más Companhias

José Barbosa da Silva

Repetidas vezes, quando, estudando as Escrituras, passo pelo capítulo 16 do livro de Juízes, uma tristeza agridoce me invade a alma. Quedo então a pensar quão fatídica foi a ruína que sobreveio ao filho de Manoá, depois de sua associação com os idólatras filisteus.

Estou certo de que, como Sansão, temos um inimigo incansável que forcejará mediante todos os meios possíveis para subverter nossas almas; e o fará com certeza, caso estas não se achem santificadas pela oblação do corpo e do espírito no altar de Deus.

Como muitos jovens israelitas, Sansão era nazireu. Se compulsarmos uma Bíblia hebraica notaremos que a palavra usada para nazireu é *nazir*, que significa dedicado, separado, escolhido. Sansão era, portanto, um escolhido de Deus. Varão forte, valoroso, belo e sábio. Um nazireu, todavia, tinha de se submeter a certas regras: não podia beber bebidas alcoólicas, nem cortar os cabelos da cabeça, e nem tocar cadáveres. E ele era fiel à sua profissão. Seu cabelo crescido era um sinal ostensivo de santidade, tal como uma coroa ou diadema na fronte de um rei. A total abstinência de coisas impuras e a necessidade de santificação despertava nas consciências ao seu redor a importância ímpar de renunciar aos prazeres do mundo pela alegria eterna de servir a Deus. O juiz de Israel era um exemplo para os jovens.

Sansão, porém, desdenhou desse privilégio. E pôs-se a brincar com o diabo como se brinca com fogo. Suas incursões no terreno do inimigo eram-lhe como ter sobre a cabeça a espada de Dâmocles. Fosse ele só mais um pouco prudente e logo haveria de ter compreendido que uma mulher que por três vezes procurou dolosamente capturá-lo, inclusive uma mulher de honestidade duvidosa, não era digna de sua confiança. Mas não! Cegado pela sofreguidão e a luxúria a que as pessoas se rebaixam longe de Deus, confiou nas mãos de uma ímpia mulher seu mais íntimo segredo.

Enquanto dormia, Dalila o traiu, cortando-lhe o cabelo; e tão logo o hercúleo Sansão despertou, confiante de que sairia ileso, tornou-se presa dos cruéis filisteus. Padeceu torturas horríveis, sobrehumanas, teve os olhos vazados, e acabou por morrer sob os escombros do templo de Dagom, em Gaza, cujo desmoronamento Deus mesmo provocara, a pedido do próprio Sansão.

O filósofo Platão comparou o homem a uma carruagem alada, puxada por dois cavalos voadores. O cocheiro que dirige a carruagem deve empenhar-se para que ela siga o rumo certo. Acontece que um dos cavalos deseja subir em direção ao céu; o outro, ao contrário, só quer descer em direção aos pântanos. O cavalo que se esforça em puxar a carruagem em direção aos céus simboliza a virtude, e o outro representa o vício. O cocheiro é a razão do homem.

Sansão errou porque levianamente assentiu às tentações corruptoras do coração. Sua história, registrada na Bíblia de propósito, ensina-nos que quem cede à tentação enfraquece sua influência para o bem.

Diz um provérbio muito antigo: "Dize-me com quem andas e eu direi quem és". Sim, nossas amizades podem mudar nossas vidas. E isto não é coisa infundada ou irrazoável como pensam os ingênuos. Associar-nos com pessoas inconversas obriga-nos a fazer concessões num crescente cada vez mais irretornável.

Aprendamos uma lição:

"O lírio do lago firma as raízes profundamente abaixo da superfície de lixo e lodo e, através do caule poroso, extrai as propriedades que lhe ajudarão o desenvolvimento, trazendo à luz a imaculada flor que repousa em pureza no seio do lago. Recusa tudo quanto haveria de embaciar e marear sua imaculada beleza.

"Podemos aprender do lírio uma lição e, embora rodeados de influências que tenderiam a corromper os princípios de moral e trazer ruína sobre a alma, podemos recusar ser corrompidos colocando-nos onde as más companhias não pervertam nosso coração." MJ 423.

"Talvez não vejais nenhum perigo real em dar o primeiro passo na frivolidade e na busca do prazer, e penseis que quando vos aprouver mudar de atitude, sereis capazes de proceder corretamente com tanta facilidade como antes de vos entregardes ao mal. Engano. Pela escolha de maus companheiros, muitos têm sido passo a passo desviados da vereda da virtude aos abismos da desobediência e do desregramento em que, outrora, haveriam julgado impossível imergir." CPPE 200,201.

Entrega hoje teu coração a Jesus e Ele transformará tua vida. Tal como a asquerosa lagarta que pelo processo de metamorfose transforma-se numa linda e ágil borboleta, assim Cristo quer converter-te numa nova criatura. Não fiques aí de braços cruzados, pois o maior homem da Terra morreu de braços abertos. Dize Amém e vem para Deus!

Bilhetinho

Cledir de Fátima Silva

Como é fácil falar dos outros, já percebeu? Como não exige esforço algum, não é mesmo? Basta alguém citar um nome e as palavras voejam em torno como se isso fosse alguma coisa natural.

Existem algumas pessoas que se sentem ótimas quando podem emitir um julgamento sobre as outras. Criticando seus atos, analisando sua vida, falando do trabalho dos outros, pensando que têm um certo direito de crítica! Não falo da construtiva - aquela que pode indicar novos caminhos, auxiliar de algum modo a realização de ideais, mostrar um novo ângulo para cada coisa. Estas são feitas diretamente, "olho- no-olho". E é dado o direito de criticar àquele que pode apresentar melhor solução e fazer tão bem ou melhor do que aquele que realiza. Refiro-me aos outros, àqueles que se escondem atrás de uma palavra que não ficará guardada, pois não há registros. Daqueles que criticam por uma espécie de prazer mórbido, para não dizer de um certo despeito por não haver condições de igualdade ou mesmo comparação. Falo daqueles que simplesmente falam. E mal. Falam como se lhes fosse dada a tarefa de julgar. E condenam, geralmente. Condenam algo que não fazem, não conhecem. E, em não conhecer, não gostam. Em não entender, criticam, e em não fazer, julgam. Esquecem-se de que tudo o que vai tem seu retorno, que o mesmo caminho de ir é o de voltar e que a porta que se fecha para alguém hoje, pode ser a mesma que não se abrirá para nós amanhã, porque existe um retorno em todas as nossas ações e um reflexo de nossos atos depois. Da mesma forma que o elogio não deve envaidecer, mas responsabilizar, a crítica, se for apenas maldosa, não deve ferir ou magoar, porque não tem bases sólidas onde se firmar. Não tem condições de permanecer muito tempo, porque cairá sobre si mesma. Por isso, não se entristeça quando alguém quiser derrubá-lo com uma palavra ruim sobre o que você faz ou da maneira como você é ou age. Considere antes quem a faz.. E nos motivos que teria para agir assim. E perdoe, porque o perdão é a maior resposta para qualquer maldade. Uma resposta em silêncio que apenas Deus escuta.

BONS LIVROS PARA VOCÊ

A EDITORA ESTARÁ ABERTA DIA 31 DE AGOSTO PARA SUA VISITA. NÃO PERCA!

TODOS OS LIVROS ESTARÃO À SUA DISPOSIÇÃO COM 60% DE DESCONTO!

O Peregrino

A respeito do Sr. Supersticioso e sua acusação contra mim, respondo somente isto: que na adoração de Deus requer-se a fé verdadeira. Esta, porém, não pode haver sem conhecimento da vontade de Deus. Portanto, qualquer coisa interposta na adoração de Deus que não esteja de acordo com a Sua Palavra, não pode resultar em vida eterna.

A respeito do Sr. Bajulador, respondo que o príncipe desta cidade e todos os seus vassalos por esses cavalheiros mencionados, são mais dignos do inferno do que desta cidade e deste país. Portanto o meu Senhor tem misericórdia de mim.

Então o juíz disse ao juri, que durante todo esse tempo estava perto para ouvir e observar: "Senhores do Conselho de Sentença, vede este homem acerca do qual este grande processo foi instaurado; tendes ouvido o que esses dignos cavalheiros têm testemunhado contra ele. Agora está em vossas mãos: deveis enforcá-lo ou salvar-lhe a vida, porém preciso instruir-vos em nossa lei.

Houve um ato de legislação praticado nos dias de Faraó, o grande servo de nosso príncipe, que para impedir que aqueles de uma religião contrária crescessem mais do que ele, os seus filhos fossem jogados no rio. Houve também outro episódio nos dias de Nabucodonozor, outro servo de nosso príncipe, que qualquer que não se prostrasse e adorasse sua imagem de ouro, seria lançado na fornalha ardente. Houve também outro feito no tempo de Dario, que qualquer que durante certo tempo orasse a qualquer deus a não ser a ele mesmo, seria lançado nas covas dos leões. Agora, a substância da tese destas leis, este rebelde tem transgredido, não somente em pensamento, mas também em palavras e atos, e por tê-lo confessado, deve ser condenado à morte.

Então saíram os jurados, cujos nomes eram: Sr. Cego, Sr. Imprestável, Sr. Malicioso, Sr. Ama-Cobiça, Sr. Vida-Ilegal, Sr. Sabe-Tudo, Sr. Altaneiro, Sr. Inimigo, Sr. Mentiroso, Sr. Cruel,Sr. Odiador-da-Luz, Sr. Implacável: e concluiram-se contra o réu, e depois unanimemente concordaram em trazer a sentença: Culpado diante do juiz.

Fiel morre na Fogueira

E assim fizeram. Portanto foi imediatamente condenado à morte mais cruel que se pudesse inventar.

Eles o tiraram, para fazer de acordo com a lei, primeiro o açoitaram, então o apedrejaram e o laceraram com espadas, e por fim queimaram-no amarrado a um poste. Assim Fiel chegou ao fim.

Concernente a Cristão descansou um pouco e foi mandado novamente à prisão. Deus, que domina todas as coisas, tendo o poder de controlar até a ira dos homens em Suas mãos, controlou a coisa de tal maneira que Cristão escapou das mãos dos malfeitores e seguiu seu caminho, cantando.

Capítulo VII

Vi em sonho que Cristão não seguiu sozinho, porque havia um homem cujo nome era Esperançoso (tornando-se assim por observar Cristão e Fiel conforme suas palavras e notando seu comportamento na feira) que se unia a ele. Assim um morreu para mostrar fidelidade à verdade e um outro se levantou de suas cinzas para ser companheiro de Cristão em sua peregrinação. Esse Esperançoso também disse a Cristão que havia muitos outros homens na feira que depois de algum tempo o seguiram.

Interesse-Próprio, da cidade de Boa-Vontade

Então eu vi que, logo ao saírem da feira, encontraram alguém que ia à sua frente cujo nome era Interesse-Próprio, ao qual perguntaram: "De onde é o senhor? E até onde irá por esse caminho?" Ele lhes disse que viera da Cidade de Boa-Conversa e se dirigia à Cidade Celestial, mas não lhes disse seu nome.

Cristão: De Boa-Conversa? Mora lá alguma pessoa boa?

"Sim", disse Interesse-Próprio, "creio que sim".

Cristão: Diga, senhor, por favor, por que nome eu posso chamá-lo.

Interesse: Sou um estranho para o senhor e o senhor para mim. Se o senhor está indo nesta direção ficarei muito contente com a sua companhia, se não, fico contente da mesma forma.

Cristão: Tenho ouvido falar dessa Cidade Boa-Conversa que é um lugar muito rico.

Interesse: Sim, posso garantir-lhe que é e tenho muitos parentes ricos lá.

Cristão: Por favor, diga-me, quem são os seus parentes lá? Se não é indiscrição de minha parte.

Interesse: Quase a cidade toda, mas especialmente Sua Excelência Vira-Volta, Sua Excelência Serve-Tempo, Sua Excelência Boa-Conversa, de cujo antepassado aquela cidade primeiramente tomou o nome, também o Sr. Jeitoso, Sr. Chico-Vintém, Sr. Qualquer-Coisa, e nosso ministro Língua-Dúplice.

Cristão: O senhor é casado?

Interesse: Sim e minha esposa é filha da Excelentíssima Sra. Impostora, portanto ela descende de uma família muito honrada. É verdade que diferenciamos alguma coisa em religião daqueles que são mais exigentes, mas somente em dois insignificantes pontos. Primeiro, nunca vamos de encontro ao vento ou maré; segundo: somos sempre mais zelosos quando a Religião é bem vestida e calçada de prata; nós gostamos muito de andar com ela na rua se o sol está brilhando e o povo está elogiando.

Então Cristão aproximou-se de seu amigo Esperançoso, dizendo-lhe: "Estou desconfiado que ele seja Interesse-Próprio, da Cidade de Boa-Conversa; se é ele, temos em nossa companhia um grande velhaco, tão grande quanto há em todas estas partes. Vou perguntar-lhe.

Campanha Nacional contra o Tabagismo.
23 a 31 de agosto

Participe ativamente!

CAREY

O Pai das Missões Modernas

A ÍNDIA CHAMA

Foi o doutor John Thomas que incutiu em Carey o interesse pela Índia. Ele ouvira falar da Sociedade recém-formada e decidira-se a conquistar o seu interesse por Bengal. Tinha sido cirurgião da marinha e vivera muito tempo em Calcutá, onde se lhe despertara uma grande compaixão pelas multidões. Aprendera Bengali e durante três anos não se cansara de falar às gentes do Amigo dos amigos. Mas quanto ao lado prático da vida o doutor Thomas era, no entanto, pessoa extremamente desorganizada. Vivia, pode bem dizer-se, nas nuvens, contraindo dívidas e planeando aventuras que só complicavam cada vez mais, a sua situação.

O que contou das necessidades da Índia cativou o coração de Carey e dos seus colegas. Quando se referiu às peregrinações e penitências, à grande idolatria e lamentável pobreza, ao despertamento de alguns, incluindo o seu professor, Ram Ram Basu, que mandara uma carta à Sociedade dizendo: "Tende compaixão de nós e mandai-nos pregadores e tradutores", Carey mal pôde reprimir os seus sentimentos. Em breve o doutor Thomas era alvo de perguntas sobre costumes e meios, rendas de casa e preços de mercado. Não sabiam, porém, os entusiastas inquiridores, que se dirigiam ao homem menos indicado para consultas do gênero. O doutor Thomas não podia dar-lhes informações exatas sobre questões financeiras. O seu desejo de regressar à Índia fazia-lhe honra mas levava-o involuntariamente a romantizar os fatos. Em Malda podiam comprar-se aves ao preço de $ 50, patos a 1$00, porcos, ovelhas ou veados a 12$30, e carneiros ou cabritos a 4$00. Por 110$00 podia construir-se uma excelente casa com paredes de lama e telhado de colmo. Ele tinha-o feito, vivendo lá mais confortavelmente do que na Inglaterra. Milhares de famílias nativas faziam a despesa mensal de 60$00. O belo quadro tinha visos de verdade, mas prestava-se a conclusões bastante errôneas. C.B.Lewis chama-lhe "uma imprudente garantia do baixo custo de vida lamentavelmente contradita pelas intermináveis e numerosíssimas preocupações monetárias do próprio doutor Thomas". Tivesse a Sociedade conhecido, em toda a sua extensão, a gravidade da tarefa que se propunha empreender, ter-se-ia evitado a tragédia que mais tarde teve lugar.

"Poderiam missionários manter-se em Bengala? Foi a próxima pergunta. Evidentemente, conquanto de princípio fossem de admitir certas dificuldades, foi a resposta. Foi então que Carey se ofereceu, bem consciente da sua vocação. Ele cria, como já no seu livro "Enquiry" o afirmara, que a despesa inicial, no caso de pioneiros, deveria ser a única e a suficiente. Quando Thomas reforçou esta idéia, não hesitou, portanto, em depor a sua vida no altar da causa. Thomas ergueu-se, e caiu nos braços de Carey, os olhos brilhantes de comoção.

Desde esse instante, profunda amizade havia de os unir.

A Sociedade não podia, à vista de semelhante amplexo, preocupar-se com questões de meios e despesas. Estavam abertas as portas para o profundo e o espiritual. Apressaram-se, portanto, a transpô-las. "Conhecendo", diz Fuller, "a retidão de caráter de Carey, a sua genuína piedade, sãos princípios, crescentes habilitações e grande entusiasmo, só restava aceitar o seu desinteressado oferecimento. Já há muito que era considerado como pessoa especialmente adequada a tão árduo trabalho." Quanto a Carey, a grande surpresa dessa tarde fê-lo sentir-se como alguém que "foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras inefáveis de que ao homem não é lícito falar". Daqui em diante viveria inteiramente para a Índia.

PASSATEMPOS

Colaboração: Mariano Santiago

PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS

1 - Filho de Jacó
- Terra onde nasceu Abraão

2 - Raiva
- Relva

3 - Via urbana

4 - Ação
- Costume

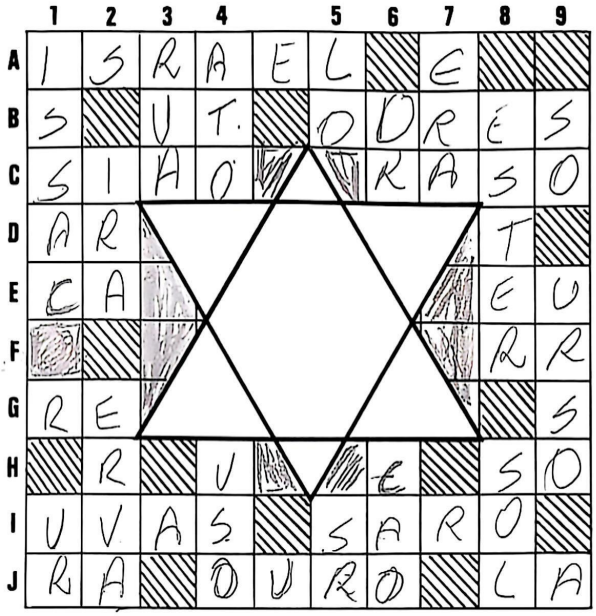
5 - Habitantes de Sodoma
- Abreviatura de senhor

6 - Abreviatura de doutor
- Filho de Noé

7 - Verbo ser, imperfeito do indicativo (ou época)

8 - Esposa do rei Assuero
- Astro-Rei

9 - Desacompanhado
- Animal que Davi matou



HORIZONTAIS

A - Nome que Deus deu a Jacó

B - União dos telegrafistas (sigla)
- Vasilha de couro usada para guardar vinho ou azeite

C - Monte onde estava edificada a cidade de Jerusalém
- Rasteiro

D - Mistura de gases que envolvem a Terra

E - Neste lugar
- Minha pessoa

F - Estado de Roraima (sigla)

G - Parte trazeira de um navio

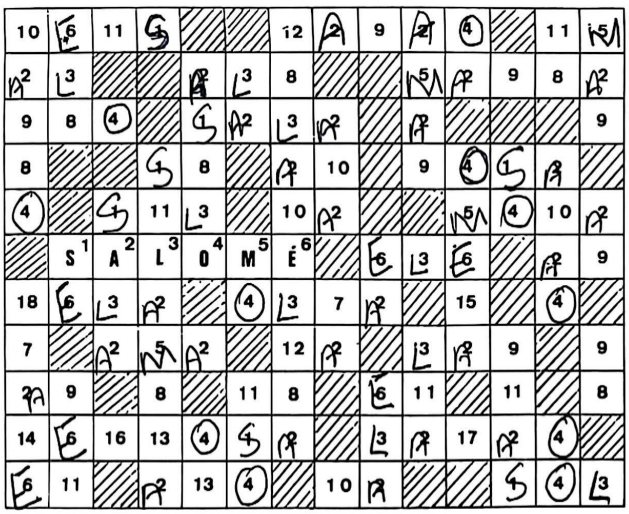
H - Isolado

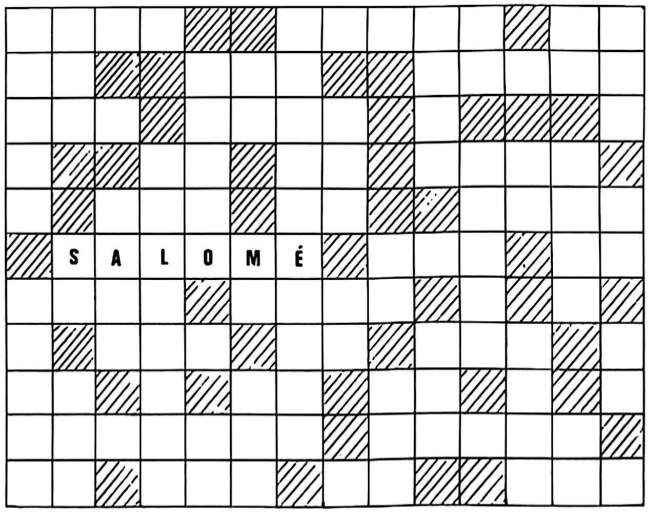
I - Fruto da videira (plural)
- Curo

J - Animal anfíbio
- Metal precioso
- Nota musical

CRUZANÚMEROS

Substitua os números de todo o quadro pelas letras indicadas na palavra SALOMÉ. Depois você verá que há números que não estão na palavra-chave. O resto é por conta da sua percepção. Por exemplo, quando você descobrir que letra vai substituir o número 7, coloque em todos os espaços em que houver o nº 7 a letra correspondente. E assim com o 8, 9 .....



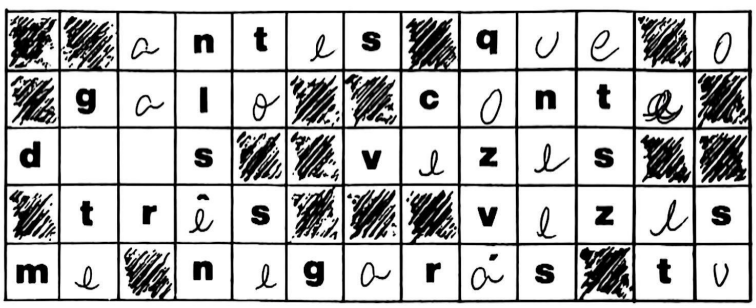


Resposta no próximo número

QUAL É O VERSO BÍBLICO

É FÁCIL SABER: Coloque as vogais nas palavras deste quadro e depois leia. Para ajudar, aqui está quantas vezes aparece cada vogal:

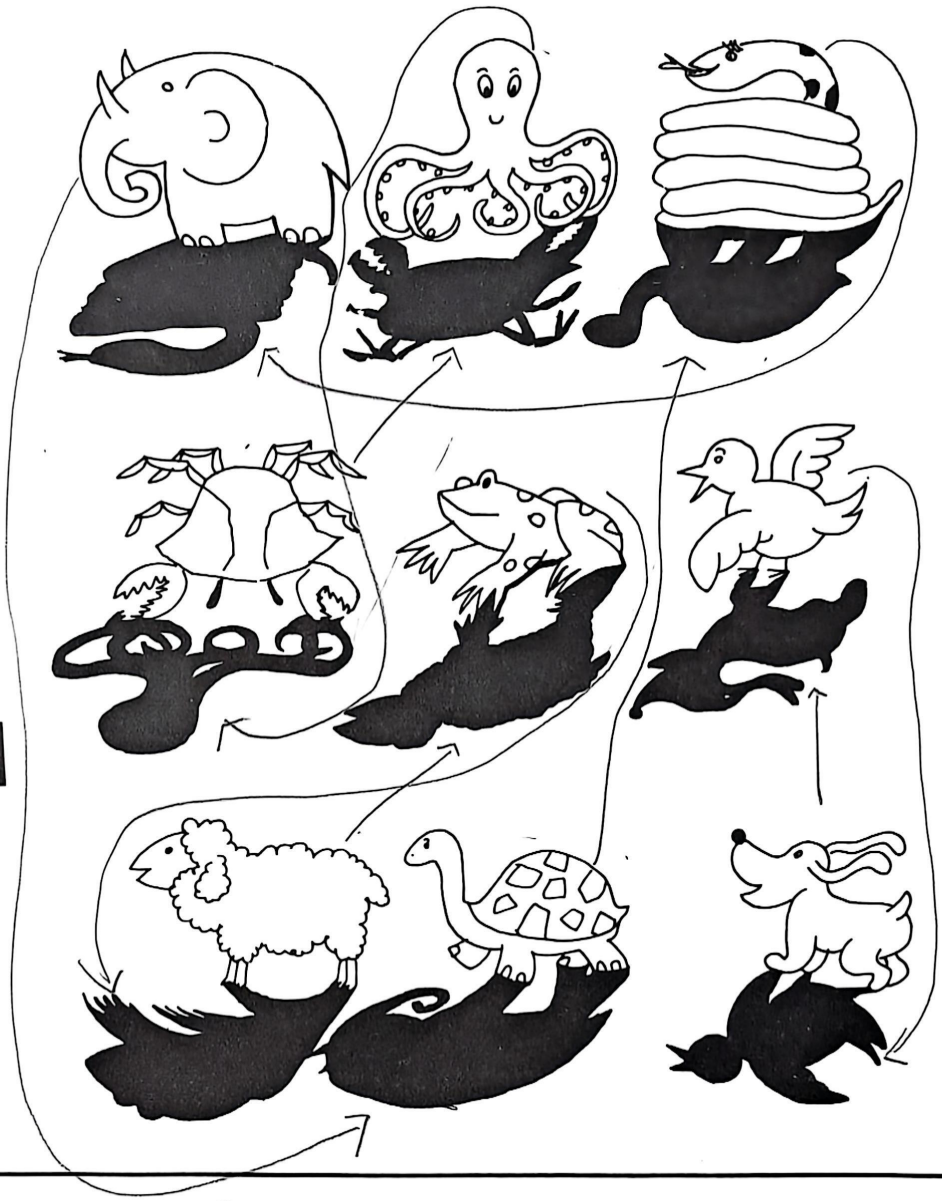
VOGAIS
- a - 06
- e - 10
- i - 00
- o - 02
- u - 03



Resposta no próximo número

Cantinho da Criança

LIGUE O BICHINHO COM SUA SOMBRA VERDADEIRA



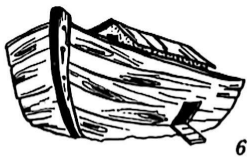
1

2

3

4

5


6

7

8

9

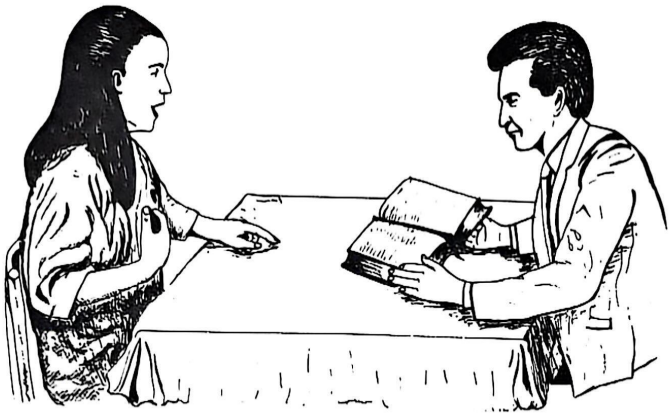
DESCUBRA AS ARCAS IGUAIS

E PINTE-AS DA MESMA COR

Duas destas arcas são iguaizinhas! Deus quer que nós sejamos também iguais a Jesus. Você sabe como é Jesus?

Jesus é bom, é amigo, é verdadeiro. Será que somos parecidos com Ele?

Consultório Juvenil



CONFISSÃO

Dando abertura à coluna "Consultório Juvenil" parabenizamos a direção do Depto. Juvenil da União e da Editora por tão brilhante idéia. Cremos que o "Consultório Juvenil" vem preencher uma lacuna em nosso querido Pejota, e satisfazer a uma velha expectativa da juventude reformista no que tange à área de aconselhamento pastoral.

Parabéns, jovem reformista! Aí está o que faltava. Chegou sua oportunidade de se abrir, de falar, de perguntar, de expor seus problemas. É mais um ponto de apoio na busca de soluções reais, concretas, dos mais variados problemas que o afligem, que o incomodam. Deus seja louvado!

Uma vez que esse é nosso primeiro encontro, colocamos algumas questões que julgamos necessárias ao direcionamento do nosso diálogo.

Primeira: Entre os mais de quatro bilhões de habitantes que cobrem o nosso planeta, não existem duas pessoas iguais. Isso significa que cada ser humano difere do outro no seu modo particular de ser, de pensar, de agir, de ver e compreender as coisas.

Segunda: Levando em consideração essas diferenças individuais, conclui-se que duas pessoas não reagem da mesma maneira frente às mesmas circunstâncias, situações e estímulos.

Terceira: Uma vez que as reações diferem de pessoa para pessoa, mesmo diante dos mesmos estímulos, não existe uma "fórmula pronta" que possa agir terapeuticamente em todos os casos.

Quarta: Em virtude dos fatores acima mencionados, é fundamental no processo de aconselhamento pastoral que aconselhador e aconselhando se conheçam profunda e mutuamente, a fim de que, num clima de plena confiança, possam estabelecer as relações empáticas, condição básica e essencial na magna tarefa de reestruturação da personalidade do errante. Neste caso, o ideal seria entrevistas e diálogos pessoais, porém, como isto é impraticável, trataremos de fazer o melhor possível com as informações de que dispusermos dentro de um espírito de respeito, sigilo, confidência e compreensão. Caso não queiram ser identificados, nossos consulentes poderão usar pseudônimos.

Quinta: A despeito de tudo o que foi dito, não podemos deixar de reconhecer a existência de uma "causa comum" para todos os nossos males — o pecado; bem como de uma "solução comum" — o sangue de Cristo. "O sangue de Cristo é o eterno antídoto para o pecado".1

Graças a Deus "porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado... Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados... Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna".2

Portanto, o que pretendemos nesta coluna é apresentar aos nossos consulentes opções e diretrizes fundamentadas na Palavra dAquele que não errou. Somente ela é nossa bússola, nosso guia, "lâmpada para nossos pés e luz para o nosso caminho".3

Vamos a nossa primeira pergunta:

"O que o irmão acha: se um jovem cometeu algum pecado, deve confessar somente a Deus ou ao pastor também?"

Bem, prezado jovem, sua pergunta revela-nos um dado muito importante: ainda não erradicamos da nossa estrutura mental-religiosa a doutrina católica da confissão auricular sacerdotal. Esse dado sintomático identifica sua causa no sentimento de culpa e na pseudo-necessidade da auto-penitência como único meio de libertar-se.

No cerimonial típico, o transgressor confessava seus pecados sobre a cabeça do inocente cordeiro que era em seguida imolado e sacrificado. Desta forma, o pecado e a culpa eram transferidos para a indefesa vítima, sob a condição de contrição, humilhação e confissão do pecador. Falando sobre o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, escreveu o profeta messiânico: "Certamente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e nós O reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados".4

A Palavra de Deus ainda nos assegura: "Só há um mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. O qual a Si mesmo Se deu em resgate por todos".5

Agora, pense bem: se há somente um mediador, Jesus Cristo, se somente Ele tem a atribuição de perdoar e purificar as maldades do nosso coração, por ter sido moído pelas nossas iniqüidades, por que subestimá-lO, abrindo os recessos da nossa alma àqueles que não morreram a fim de que fôssemos salvos? A propósito leiamos importante declaração da pena inspirada: "Deus será melhor glorificado se confessarmos a secreta e inata corrupção do nosso coração somente a Jesus, do que se abrirmos seus recessos ao homem finito e sujeito a erro, e que não pode julgar com justiça a menos que seu coração esteja constantemente impregnado do Espírito de Deus. Deus conhece o coração, até mesmo cada segredo da alma; então não espalheis ao ouvido humano aquilo que somente Deus deve ouvir".6

Estaríamos sendo parciais se colocássemos aqui um ponto final em nossa resposta, pois, dependendo da natureza do pecado, a confissão deverá ser feita tanto a Deus como aos homens. A pena inspirada declara: "A confissão verdadeira tem caráter específico e reconhece pecados específicos. Estes podem ser de tal maneira que devam ser confessados unicamente a Deus; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que tenham sido prejudicadas por elas; ou podem ser de caráter público e então devem ser confessadas publicamente. Mas toda confissão deve ser específica e objetiva, e deves reconhecer exatamente os pecados dos quais és culpado".7

Objetivamente, a resposta a sua pergunta é: depende da natureza do pecado. Se o pecado foi contra o irmão, deve ser confessado a Deus e a ele; se o pecado foi público, deve ser confessado com a mesma publicidade; mas, se o pecado não foi público não prejudicando nem o irmão e nem a igreja, deve ser confessado somente a Deus, pois "muitas e muitas confissões jamais deveriam ser ditas aos ouvidos dos mortais; pois o limitado julgamento dos seres finitos não pode prever o resultado".8

Concluímos com mais este pensamento da pena inspirada: "A confissão do pecado, seja pública ou particular deve ser feita de coração e francamente expressada. Não deve ser exigida do pecador. Não deve ser feita de maneira frívola e descuidada, nem arrancada daqueles que não compreenderam o caráter odioso do pecado. A confissão que é o derramar do mais íntimo da alma encontra seu caminho para o Deus de infinita piedade. O salmista diz: "Perto está o Senhor dos que têm coração quebrantado, e salva os contritos de espírito".9

Cremos que os textos inspirados são claros e que tenha entendido tão magno assunto, mas caso necessite maiores detalhes, estamos ao seu inteiro dispor. Seu irmão em Cristo — "o Maravilhoso Conselheiro"

Pr. Joraí Pereira da Cruz

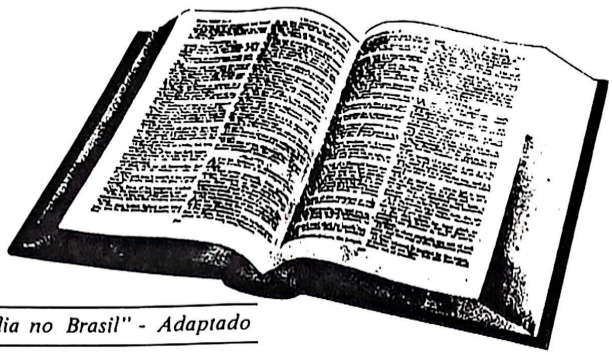
Bibliografia:

1 — 59 MM 97.
2 — Hb 3:15, 16; 2:18.
3 — Sl 119:105.
4 — Is 53:4, 5.
5 — 1 Tm 2:5
6 — ST 645
7 — CC 37
8 — 5T 645
9 — CC 36

OBS — *Endereço para correspondência:*

Pr. Joraí Pereira da Cruz
Cx. Postal. 48
83500 — Almirante Tamandaré — PR

O PRESENTE DE MAMÃE



Transcrito de "A Bíblia no Brasil" - Adaptado

Com a idade de 17 anos, W.P.Mackay deixou seu humilde lar escocês para freqüentar a faculdade. Sua mãe deu-lhe uma Bíblia como presente de despedida. Na primeira página, ela escreveu o nome dele, o nome dela e um versículo bíblico. O jovem conhecia o Evangelho do amor redentor de Cristo e não podia esquecer sua educação religiosa. A memória da radiante vida cristã de sua mãe, conservou-o imune às tentações da vida, na faculdade, por algum tempo. Entretanto, ele jamais se entregara de fato a Cristo numa conversão pessoal, e, com o correr dos anos, aos poucos foi enfraquecendo. Por ocasião de sua formatura, tinha descido ao nível de muitos de seus colegas.

Após a formatura, ligou-se a incrédulos, bêbados e devassos. Finalmente, tornou-se o líder de uma associação de infiéis, onde ninguém tinha consideração pelo sagrado. Um dia, no estupor de uma bebedeira, empenhou a Bíblia que sua mãe lhe dera, para conseguir mais "whisky".

Sua vida pecaminosa magoou o coração de sua mãe. Não obstante, ela continuou orando pela salvação de seu filho e morreu com uma oração nos lábios, em seu favor.

O jovem Mackay era inteligente e mais tarde tornou-se médico num hospital da cidade. Certo dia, um pedreiro chegou ao hospital gravemente ferido por ter caído de uma escada. O Dr. Mackay o medicou e ficou espantado com a paz e com o brilho que viu na face do paciente. De algum modo, fazia-o lembrar de sua querida mãe.

O homem ferido estava sofrendo dores intensas, mas sorriu e perguntou:

— Doutor, qual é o veredito?

— Ora, nós vamos recuperar você, disse o médico.

— Não doutor, não quero nenhuma suposição. Não tenho medo de saber a verdade. Se eu morrer, sei que um dia estarei com o Senhor Jesus Cristo, que prometeu: "O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora". (João 6:37). Fui a Ele há um ano e O aceitei como meu Salvador pessoal. Estou preparado para morrer. Quero, porém a verdade. Qual é a minha condição?

O Dr. Mackay respondeu:

— Você tem, quando muito, três horas de vida.

O brilho da face do homem não obscureceu! Disse ele:

— Doutor, o senhor poderá me fazer um favor? Num dos meus bolsos há um envelope com o meu pagamento. O senhor poderá mandá-lo para a dona da minha pensão e pedir a ela que me mande o livro?

— Que livro? — perguntou o Dr. Mackay.

— Oh! Apenas diga: o livro. Ela saberá.

O Dr. Mackay fez tudo para que o pedido do homem fosse atendido e foi então cuidar de outro paciente. Porém, aquelas palavras: "eu não tenho medo, estou preparado para morrer", ficaram ressoando em seus ouvidos.

Mais tarde, voltou à enfermaria e perguntou à enfermeira sobre o pedreiro.

— Oh! ele faleceu há poucos minutos, disse ela.

— Ele recebeu o livro?

— Sim, o mesmo chegou um pouco antes de ele morrer.

— Que livro era? Seu talão de cheques?

— Não, não era. Morreu com ele debaixo do travesseiro.

— Que livro era? — perguntou o Dr. Mackay.

— Vá e veja; ele ainda está lá — disse a enfermeira.

O Dr. Mackay foi até junto da cama, levantou o lençol e apanhou uma Bíblia que estava sob o travesseiro. Abriu-a e seus olhos caíram na primeira página. Ali, para seu espanto, estava seu nome, o nome de sua mãe e um versículo na caligrafia de sua mãe. Ficou sem respirar! Era exatamente a Bíblia que ele empenhara!

Colocando furtivamente o livro debaixo do paletó, foi para a sua sala. Ali, abriu-a e, pasmado, contemplou a familiar caligrafia. E pensar que exatamente aquele livro, jamais usado por ele e empenhado por uma ninharia, tinha sido o meio para guiar uma alma ao Salvador e para iluminar seus momentos finais! E depois, cair em suas próprias mãos novamente!

Folheou as páginas e notou muitos versículos sublinhados por sua mãe. Agora após anos perdidos, ele começou a meditar sobre os versículos. Antes de deixar seu escritório, o Dr. Mackay ajoelhou-se e orou a Deus, o Deus de sua mãe, suplicando misericórdia.

O médico, que era conhecido por sua dureza e por sua maneira iníqua, foi transformado num crente humilde e agradecido. As velhas coisas passaram, como diz a Bíblia, e ele tornou-se uma nova criatura em Jesus Cristo.

W.P.Mackay, o médico, mais tarde tornou-se Ministro da Palavra. Pregou o Evangelho e levou muitos à salvação. O livro que ele tratara tão levianamente tornou-se seu mais valioso tesouro — uma lâmpada para iluminar seu caminho diário e uma luz para guiá-lo em direção a Deus.

MAMÃE, de acordo com a divina lei da genética, você transmitiu VIDA a um ser (homem ou mulher) e o preparou para uma função na sociedade. Mas o seu empenho deve continuar pois a vida não se restringe a esse estado de coisas e o ser humano deve estar preparado para o mais sério evento de sua VIDA que é, ironicamente, a morte. O que impressionou o Dr. Mackay, foi o preparo para a morte que o pedreiro demonstrou ter. Sua mãe também tinha, pois morreu orando por ele demonstrando fé, confiança e obediência ao autor das Escrituras. E as Escrituras têm uma orientação clara e segura para tão importante assunto.

PRESENÇA DIVINA

Rosângela Antônio

Senhor, sei que habitas num alto e sublime trono e no coração do humilde e contrito; sei que estás presente
No Sol que ilumina a todos, justos e injustos;
No vento que parece Tua voz a sussurar docemente meu nome;
Na noite que transmite a Tua paz; na singeleza das estrelas e na formosura da Lua.
Na correnteza das águas, como Teus ensinamentos a correr perpetuamente sobre o mundo;
Na água da chuva que cai mansamente, como Tuas lágrimas vertidas pelas ovelhas perdidas;
No sorriso de uma criança, como o sorriso do Menino Jesus a transmitir a paz futura ao mundo;
Nas flores que exalam o perfume, como Tuas palavras de conforto e amor para os corações oprimidos;
Nos passarinhos que cantam louvando o Criador por um novo dia;
Nos momentos de arrependimento, como que para confirmar que ainda estás comigo.
Sei que estás em toda parte, nada nos oculta de Ti.
E quem Te conheceu uma vez, jamais Te esquecerá,
Pois exerces um poder maravilhoso que muda o mais duro dos corações.

10 SUGESTÕES OPORTUNAS

Maria Eunice de Araújo

I - Ser forte, de maneira que nada possa perturbar a sua paz espiritual.
II - Esquecer os erros do passado e preparar-se para melhores realizações no futuro.
III - Conservar em todas as ocasiões um semblante alegre, distribuindo,nos lugares por onde passar, a semente do bom humor.
IV - Dedicar tanto tempo ao próprio aperfeiçoamento, que não lhe sobre um minuto para criticar os outros.
V - Ser calmo na contrariedade, nobre na cólera, forte no temor e receber alegremente as experiências da vida.
VI - Olhar para o lado glorioso de todas as coisas, e fazer com que o seu otimismo se torne uma realidade.
VII - Fazer os seus amigos compreenderem que possuem dons inatos, dados por Deus, e que devem ser desenvolvidos e dedicados exclusivamente a Ele.
VIII - Ter tanto interesse e entusiasmo pelo sucesso alheio como pelo próprio.
IX - Falar de saúde, felicidade e prosperidade a toda pessoa que encontrar, não por vaidade nem por ostentação.
X - Ser cuidadoso quando formular uma opinião a respeito de si mesmo, primando pela modéstia, com sinceridade.

Social

ANIVERSARIANTES

JUNHO

Sebastião Soares do Nascimento (01)
Osias L. Silva (01)
Maria Elizabete F. Ribeiro (01)
Alexandre Araújo (01)
Lidiomar P. Souza (01)
Maria da Penha C. Rocha (02)
Zenaide O. Souza (02)
Dilza B. Santos (03)
Israel T. Andrade (04)
Getúlio M. Santos (05)
Eliane S. dos Reis (07)
Paulo Romar Dias (09)
Joilson Cunha Borgonha (09)
Elson Wittmann Agoeiro (09)
Lucéia Gil de Souto (10)
Geruza G. Tavares (10)
Adonias R. da Silva (11)
Magnólia Morais (11)
Sara do Vale (11)
Mathenay Souza da Silva (12)
Wagner Tadeu S. dos Santos (12)
Rui Yudi S. Pereira (12)
Rosiléia Pereira de Barros (13)
Lúcia Maria G. Bispo (13)
Elias de Souza Aguiar (13)
Jerônimo Carvalho Bonfim (14)
Sérgio Gondinho (14)
Pedro Nunes Vieira (15)
Eliane da Cruz Ribeiro (15)
Ely Sato (16)
Rubiane M. Simon (16)
Valdemir Vieira da Silva (16)
Leonice M. Rodrigues (18)
Malton Kyoshi D. Sato (18)
Neide Teresinha N. Gonçalves (18)
Cláudio Cometti Dias (18)
Iraci Pereira da Silva (19)
Ivone Silva de Oliveira (19)
Aládio Adão (19)
Marinalva Barbosa dos Santos (19)
Reinaldo Wingeter Silva (20)
Ruth M. de Jesus (20)
Ruth Ferreira (20)
Valter R. da Silva (22)
Daniel Devai (23)
Vilma Marcelina Pinto (23)
Maria Eliz A. Bueno (23)
Ednei J. Zaithammer (23)
Vera Lúcia de Oliveira (24)
Margarida Moura da Silva (24)
Fábio B. da Silva (25)
Sueli Santos Silva (25)
Edmilson de Carvalho Gaia (25)
Maria Marcelina Pinto (25)
Teresinha Cardoso (26)
Carlos Alberto Manzini (26)
João Levi Tavares (27)
Augusto Eden M. da Silva (27)
Dalva I. Silva (28)
Miriam Xavier (28)
Hércules R. de Almeida (29)
Irani Paulo Oliveira (29)
Argemiro B. Ferreira (29)
Levy Aniceto Santana (29)
Maria José P. Silva (29)
Gideão Antonio da Silva (30)
Marly Souza da Silva (30)

JULHO

Patrícia Morais Wittmann (01)
Ana Rosa Matos (01)
Edina B. de Souza (02)
Rosa de Souza Dantas (02)
Ana Maria Coelho Pinto (02)
Leodora Rocha (02)
Edna Barreto Borgonha (02)
Keila Gizeli de S. Bueno (03)
Maria Antonieta S. Silva (03)
Jandira Cleide Monteiro (05)
Délcio da Cruz Ribeiro (05)
Eunice Moura da Silva (06)
Fabíola Cristiane B. Cipriano (06)
Elias de Jesus Araújo (06)
Emília Rosa M. e Costa (07)
Viviane Carneiro da Silva (10)
Vastil do Vale Oliveira (07)
Juliana Yumi S. Pereira (07)
Sônia Alcântara F. Conceição (08)
Noemi M. L. Gonçalves (08)
Mário H. Dumitru (08)
Gilson R. Santos (09)
Rosimeire S. Ferreira (09)
Denise Barbosa Gomes (09)
Raquel de Oliveira (11)
Douglas Paulo de Oliveira (11)
Elisabeth Suzana Granda (11)
Sandra de Souza Martins (11)
Roalde G. N. Ribeiro (12)
Betânia Santos Silva (12)
Marcos S. dos Santos (12)
Caracy Gutierrez Tavares (13)
Aline Ramos Santos (13)
Maria de Lourdes F. Luup (14)
Samuel P. Cruz (15)
Fátima Macedo Rios (15)
Núbia Santana de Oliveira (15)
Denise Pereira da Silva (15)
Neli Maurício Tolvai (18)
Sueli de Lima Ribeiro (19)
Nilson Nunes da Silva (20)
José Herinaldo Silva (20)
Ana Patrícia A. Cipriano (20)
Simone de Lima Ribeiro (20)
Antônio C. Ribeiro (21)
Talita dos Santos Menezes (21)
Sérgio Souza da Silva (21)
Vicente Rosa de Souza (21)
Simone Paulo da Cruz (21)
Arturo Sérgio M. Santos (21)
Luciano Gomes Bispo (22)
Jonas de Souza (22)
Rosa Dancinger (23)
José Ruas (23)
Harumi Sato Pereira (23)
Wilson de Carvalho Santana (23)
Luíza Elizabeth Toledo (23)
Rudnei Pereira Silva (23)
Marcos P. R. Guimarães (23)
André Barbosa Gomes (23)
Heder Jackson Ribeiro (23)
Vanda de Azevedo Lima (24)
Ester Reis Medrado (24)
Loamir Rocha da Silva (25)
Luís Antônio de Sá (25)
Antônia Santana de Oliveira (26)
Timóteo Tolvai (26)
Adelson M. Silva (26)
Elizabete Dias (28)
Antônio F. Santos Filho (28)
Silvana Souza Martins (28)
Lailda Rodrigues Siqueira (28)
Marlene Silveira Rocha (29)
Vera Lúcia da Silva (29)
Nilma L. Souza (29)
Sônia Regina S. de Jesus (29)
Luzinete Ferreira da Silva (29)
Eva Soares de Souza (30)

PARA CORRESPONDÊNCIA

Mariza Silva de Oliveira
Av. Ayrão, 386-C Centro
69000 — Manaus — AM

Janete Rosário de Figueiredo
Rua Venezuela, 1653 — Embratel
78900 — Porto Velho — RO

Eunice Nunes Moreira (14 anos)
Rua Prof. João Basílio, 281 — Martins
38400 — Uberlândia — MG

Maria Eunice de Araújo
Av. Bahia, 156 — CHESFE
48600 — Paulo Afonso — BA

Selmi Silva Ruas (18 anos)
Rua Prof. João Basílio, 281 — Martins
38400 — Uberlândia — MG

Simone Silva Ruas (14 anos)
Rua Prof. João Basílio, 281 — Martins
38400 — Uberlândia — MG

Ester Nunes Moreira (17 anos)
Rua Prof. João Basílio, 281 — Martins
38400 — Uberlândia — MG

Benjamim Garbi (15 anos)
RT. 3, Box 501
TROUTVILLE, VA 24175
U.S.A.

Ruth Natividade da Silva
Rua Diamantina, 467
Bairro St. Antônio
39270 - Pirapora — MG

Ednilza Maria Silva (20 anos)
Av. Lineu Machado, 1101
Bairro João XXIII
60000 — Fortaleza — CE

Paulo Andretto Romero
Rua Minas Gerais, 616
15.500 - Votuporanga - SP

●

CASAMENTOS

Lázara Raimundo Moreira
e Josué Fransosi dos Santos
Dia 27/04/86, em Jataí, GO

Fernanda Nascimento e
Sérgio Lemes da Rocha
Dia 15/06/86 em Campinas, SP

Vania Lúcia Vitorassi e
Silas Araújo Barbosa
Dia 25/05/86 em São Paulo, SP.

●

NASCIMENTOS

Tiago Pereira Wittmann
Dia — 11/05/86, em São Paulo, SP.
Pai — Rubem Wittmann
Mãe — Sílvia Pereira Wittmann

Fábio Hideo S. Sato
Dia — 04/04/86, em São Paulo, SP.
Pai — Fernando Massaru Sato
Mãe — Vilma S. S. Sato